



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências - Bauru



TATIANA DOMINGUES DE SIQUEIRA

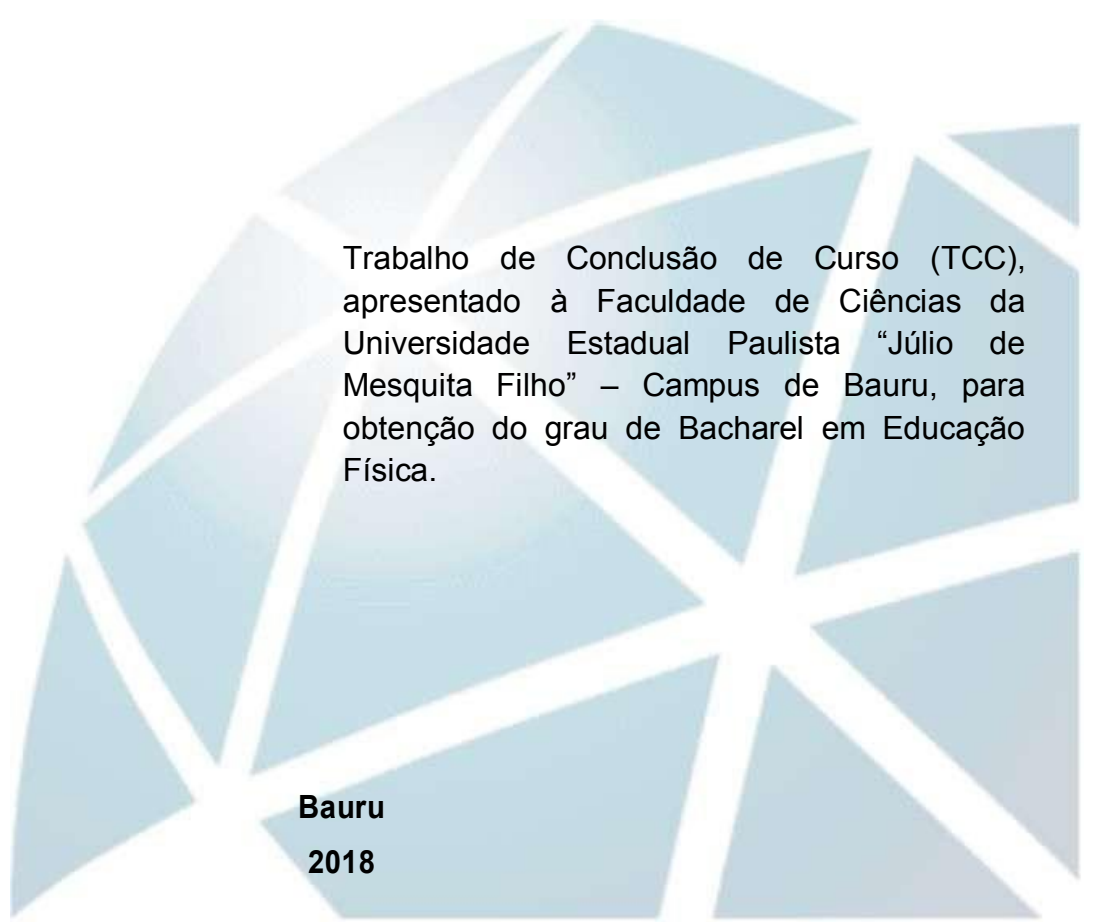
**A EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS BAURU**

**Bauru
2018**

TATIANA DOMINGUES DE SIQUEIRA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS BAURU**

Orientador: Prof. Dr. Rubens Venditti Júnior



Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado à Faculdade de Ciências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” – Campus de Bauru, para
obtenção do grau de Bacharel em Educação
Física.

Bauru

2018



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”



TATIANA DOMINGUES DE SIQUEIRA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS BAURU**

Tatiana Domingues de Siqueira (orientanda)

Prof. Dr. Rubens Venditti Júnior (orientador)

Prof.^a Dr.^a Milton Vieira do Prado Júnior (parecerista)

Prof.^a Esp. Débora Gambary Freire Batagini (parecerista)

Bauru

2018

Dedico este trabalho à minha família, por todo auxílio dispensado sobre mim durante essa trajetória e ao meu orientador, Prof. Rubens, por todo ensinamento e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo conforto e amparo nas horas difíceis, pelos momentos de alegria e satisfação, por mais uma etapa concluída e por tantas bênçãos derramadas em minha vida, mesmo nos momentos de falha.

Aos meus pais, Cleusa e Pedro, por todo apoio e incentivo durante toda a minha vida escolar. Agradeço por tanto carinho e amor a todo momento. Obrigada pelo auxílio, conforto e por acreditarem em mim mais uma vez! Tenho certeza que não conseguiria chegar até aqui sem vocês. Eu amo vocês!

Aos meus avós, que me acolheram em sua casa com todo amor no início da minha jornada acadêmica. Obrigada pelo apoio, pela força e todos os conselhos que sempre me deram.

Ao meu noivo, Anderson, por aceitar compartilhar comigo tantos momentos bons e felizes. Agradeço pelo carinho de todos os dias, conforto nas horas difíceis e pelas risadas quando estamos juntos. Obrigada pela paciência e por entender a dor da saudade quando precisávamos ficar semanas/meses sem nos vermos. Sabemos que tudo é pelo melhor propósito e que estaremos juntos em todas as etapas da vida. Amo você!

À minha amiga e irmã Gabriela, que sempre esteve ao meu lado, independente da distância. E obrigada pelo melhor presente que você poderia me dar, meu afilhado Miguel. Amo vocês!

Agradeço também aos amigos que fiz em Bauru e que se tornaram a minha família. Em especial as meninas que atualmente moram comigo, Laís, Gabrielly, Letícia e Eliza e minha querida Bianca (Babyzita), que me acompanha desde o início da faculdade, enfrentando os obstáculos e comemorando cada final de semestre. Vocês fizeram a diferença na minha vida e me sustentaram nos momentos de fraqueza. Vou levar vocês para sempre no meu coração!

Aos colegas do LAMAPPE por todo aprendizado. Tive a sorte de ter grandes experiências ao lado de vocês.

Por fim, ao Professor Dr. Rubens Venditti Júnior por ter me convidado para fazer parte de seu laboratório. A partir daí, tive grande crescimento acadêmico e intelectual. Agradeço pelo ótimo trabalho que realizamos juntos, pelo aprendizado e pelos ensinamentos. Obrigada pela orientação!

“Não importa o que aconteça, continue a nadar”
(WALTERS, G; Procurando Nemo. 2003).

RESUMO

A Educação Física Adaptada (EFA) consiste de um programa que supre as necessidades de uma pessoa com deficiência (PCD), intervindo nos programas de atividades físicas e promovendo igualdade de direitos, sociais e de oportunidade. Para um trabalho de qualidade com esse público, é necessário que o trabalho de formação esteja próximo da realidade que será enfrentada no cotidiano da profissão. Sendo essencial, para isso, a participação de docentes qualificados durante o processo de aprendizagem na graduação. Atualmente, nosso curso de Educação Física na Unesp de Bauru é dividido nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, com duração de 4 e 5 anos, para turmas de integral e noturno, respectivamente. Nas duas especificidades, as matérias relacionadas à EFA e atendimento à PCD são ministradas após a escolha entre Licenciatura ou Bacharelado. O estudo objetivou identificar o conhecimento dos discentes e docentes do curso sobre a EFA e constatar o momento ideal para apresentação das matérias relacionadas às PCDs. Nossa hipótese inicial era que os alunos e professores não dominavam totalmente os assuntos sobre EFA e que essas disciplinas deveriam estar presentes no Tronco Comum (TC). Participaram da pesquisa 58 alunos do tronco comum do curso e 8 professores do Departamento de Educação Física (DEF), da Faculdade de Ciências (FC), da Unesp Bauru. Os discentes responderam a um questionário, enquanto os professores participaram de uma entrevista semiestruturada simples. Os resultados apresentados corroboram que as hipóteses iniciais estavam corretas e que são necessários alguns ajustes e adaptações para a efetividade do ensino da EFA em nossos cursos. Dos alunos participantes, 38 citam o “quarteto fantástico” (sem adaptações características) para responder os esportes adaptados que conhece e 36 afirmam não conhecer regras e/ou características de algum esporte adaptado. Quanto aos docentes, 6 confirmaram que se sentem preparados para atuação apenas com deficientes físicos. E a última hipótese se concretiza, quando todos os docentes concordam que as disciplinas de EFA devem estar presentes no tronco comum do curso. O estudo conclui, portanto, que adaptações devem ser realizadas na grade curricular do curso, para ampliar as possibilidades de atuação dos futuros profissionais de Educação Física e que os docentes necessitam de capacitações para ministrar aulas de forma eficiente para pessoas com deficiência e/ou aulas multidisciplinares, incluindo a atuação com PCD durante os assuntos abordados na aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Adaptada; Pessoa com Deficiência; currículo; formação profissional.

ABSTRACT

ADAPTED PHYSICAL EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION GRADUATION COURSE OF THE STATE UNIVERSITY OF SÃO PAULO "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"- CAMPUS BAURU

Adapted Physical Education (APE) consists of a program that addresses the needs of a person with a disability (PWD), intervening in programs of physical activities and promoting equal rights, social and opportunity. For a quality work with this audience, it's necessary that the formation work is close to the reality that will be faced in the daily life of the profession. Being essential, for this, the participation of qualified teachers during the process of learning in graduation. Currently, our Physical Education graduation course at Unesp-Bauru is divided in two modalities: Degree and Bachelor, with duration of 4 and 5 years, for classes of integral and nocturnal, respectively. In both specificities, the subjects related to APE and PWD care are taught after choosing between Bachelor's or Bachelor's degree. The study aimed to identify the knowledge of the students and teachers of the course on APE and to verify the ideal moment to present the subjects related to PWDs. Our initial hypothesis was that students and teachers did not fully master EPA subjects and that these subjects should be present in the Common Trunk (CT). Fifty-eight students from the common core of the course and 8 professors from the Department of Physical Education (DPE) of the Faculty of Sciences (FS) of Unesp Bauru participated in the study. The students answered a questionnaire, while the teachers participated in a simple semi-structured interview. The results presented corroborate that the initial hypotheses were correct and that some adjustments and adaptations are necessary for the effectiveness of EPA teaching in our courses. Of the participating students, 38 mention the "fantastic quartet" (without adaptations) to respond to the adapted sports that they know and 36 affirm that they do not know the rules and / or characteristics of any adapted sport. As for teachers, 6 confirmed that they feel prepared to work with only the physically disabled. The last hypothesis materializes, when all the teachers agree that the EFA disciplines must be present in the common trunk of the course. The study concludes, therefore, that adaptations should be made in the curricular curriculum of the course, to expand the possibilities of future Physical Education professionals and that teachers need the skills to teach classes efficiently for people with disabilities and / or classes multidisciplinary, including acting with PWD during the subjects covered in the class.

KEYWORDS: Adapted Physical Education; Person with Disability; curriculum; professional qualification.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –Representação da fonte de informações sobre a EFA	23
Figura 2 – Opinião dos discentes quanto ao momento de apresentação da EFA	25
Figura 3 – Representação gráfica sobre a capacidade dos docentes para atuação com PCD	26
Figura 4 – Comparação gráfica da questão 3 do questionário dos discentes	28

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Questionário - discentes (Q1).....	35
Anexo 2 – Roteiro de entrevista - docentes (Q2).....	36
Anexo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	37

LISTA DE ABREVIATURAS

AACC – Atividade acadêmico-científico-cultural

BAC - Bacharelado

DEF – Departamento de Educação Física

DI – Deficiência Intelectual

EF – Educação Física

EFA – Educação Física Adaptada

FC – Faculdade de Ciências

IC – Iniciação Científica

LIC - Licenciatura

PDC – Pessoa com deficiência

TC – Tronco comum

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Educação Física Adaptada - o atendimento à PCD e seus diversos contextos	13
1.2 Formação Acadêmica e Profissional - atualização e preparações no atendimento às PCDs.....	14
1.3 Currículo de Formação em EF - alguns "hiatos"/ limitações da formação ..	15
2. OBJETIVO	19
3. JUSTIFICATIVA E HIPÓTESE	20
4. MÉTODO.....	21
4.1 Sujeitos	21
4.2 Procedimentos	21
4.3 Instrumentos.....	22
4.4 Cronograma da Pesquisa - Etapas desenvolvidas	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6. CONCLUSÃO	30
7. REFERÊNCIAS.....	32
8. ANEXOS	35

1. INTRODUÇÃO

1.1 Educação Física Adaptada – o atendimento à PCD e seus diversos contextos

A Educação Física Adaptada (EFA) surgiu na década de 1950, após a 2ª Guerra Mundial para atender estudantes e soldados mutilados que necessitavam de adaptações para práticas de atividades desenvolvimentistas, jogos e ritmos. Enquanto isso, o desporto adaptado começa a tomar forma na Inglaterra, quando o neurologista *Ludwig Guttmann* cria o Centro Nacional de Lesionados Medulares do Hospital de *Stoke Mandeville* para tratar de feridos da Segunda Guerra Mundial. Surgiu-se, então, duas correntes de pensamento. Uma com enfoque médico, que utilizava o esporte como reabilitação e para amenizar problemas psicológicos dos pacientes, e uma com enfoque na inserção social, dando sentido competitivo para o desporto (COSTA; SOUSA, 2004).

O conceito de esporte adaptado é oficializado em 1948, com a realização dos Jogos de *Stoke Mandeville*. Esse método de reabilitação passou a ser usado por outros centros de reabilitação e em 1952 foi organizado os primeiros Jogos Internacionais de *Stoke Mandeville*. A primeira competição internacional aconteceu entre os atletas do centro britânico de *Stoke Mandeville* e um grupo de veteranos de guerra do Centro Militar de Reabilitação de Doon, nos Países Baixos (COSTA; SOUSA, 2004).

Em 1960, Antonio Maglio, diretor do Centro de Lesionados Medulares de Ostia, na Itália, sugeriu a Guttmann que os Jogos Internacionais de Stoke Mandeville fossem realizado em Roma, após e nas mesmas instalações da XVI Olimpíadas. Assim surge os Jogos Paraolímpicos, na época denominados como Olimpíadas dos Portadores de Deficiência (COSTA; SOUSA, 2004).

Winnick (2004) descreve a Educação Física Adaptada (EFA) como um programa elaborado de aptidão física e motora, individualizado, que supri as necessidades de uma pessoa com deficiência (PCD).Entretanto, não se resume apenas a um programa de atividades físicas, a EFA tem como objetivos estudar e intervir profissionalmente nas práticas de exercícios, além de promover igualdade de

direitos, de oportunidades e sociais (VENDITTI JR, 2018). Excluindo, assim, o paradigma de segregação de pessoas com deficiência, seja na escola regular ou no ensino superior.

Nessa perspectiva, funcionários e professores devem estar preparados para receber esses alunos, proporcionando as adaptações necessárias para um ensino de qualidade (VELTRONE; MENDES, 2007).

1.2 Formação Acadêmica e Profissional – atualizações e preparação no atendimento às PCDs

A Educação Física Adaptada (EFA) entra oficialmente no curso de EF no início de 1990, com a resolução nº 03/87 (NASCIMENTO et. al, 2007). O artigo III da LDBEN/1996 diz que o professor deve ser adequadamente especializado para prestar um trabalho de qualidade a todas as pessoas. Logo, os profissionais de Educação Física precisam receber uma formação adequada, tendo à sua disposição recursos matérias e pedagógicos e vivências práticas (BRASIL, 1996).

É essencial que o docente formador atenda as singularidades da área para ensinar o conteúdo em questão (SHULMAN, 1986);, ou seja, o professor deve dominar as ferramentas disponíveis e a didática de ensino. Os conteúdos, a forma como são apresentados e organizados, bem como a didática desenvolvida pelo docente, interfere diretamente na qualidade de ensino e na visão que será gerada a partir desse conhecimento (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005).

A autoeficácia¹ do docente também é um ponto a se destacar, pois é essencial que haja convicção de suas competências e efetividades para escolher e aplicar suas atividades (NOGUEIRA, 2002; VENDITTI JR.,2018).

O perfil do profissional de EF é baseado no conhecimento que o mesmo tem sobre os assuntos que aborda, bem como a qualidade de seu trabalho (PACHECO; FLORES, 1999). Sendo influenciado de forma direta por fatores sociais, políticos e principalmente pela sua formação (BOTH; NASCIMENTO, 2009).

É necessário que o trabalho de formação esteja próximo da realidade que será enfrentada no cotidiano da atuação profissional (LIEBERMAN, 1999). A graduação é um momento de reflexão, logo, o ideal, é que os discentes desfrutem

¹ Autoeficácia é a convicção das capacidades individuais de um profissional na execução de uma atividade. A autoeficácia interfere de forma direta e indireta na efetividade de seu trabalho e objetivos (VENDITTI JR., 2018).

de experiências práticas e reflexivas e não apenas de reprodução (PIMENTA, 2002). As competências docentes são frutos de ações práticas (NAKASHIMA; PICONEZ, 2016).

É comum, após se deparar a dificuldades durante o cotidiano da Educação Física (EF), os profissionais queixar-se da formação recebida na graduação (TARDIF, 2002). Para suprir e/ou complementar o conhecimento sobre a EFA, adquirido na graduação, cursos de formação continuada são oferecidos aos profissionais a qual tem interesse ou trabalham com pessoas que tenham algum tipo de deficiência.

Todavia, existem algumas barreiras que dificultam a disseminação desses conteúdos para os profissionais em atuação. Segundo uma professora entrevistada durante a pesquisa de Saraiva et. al (2007), a formação continuada é de extrema importância para os docentes. Entretanto algumas situações desmotivam os professores a participar de tais cursos, como falta de recursos financeiros e horários e datas fora do calendário escolar. E essa falta de conhecimento e especialização faz com que os docentes atuem orientados pelas práticas do cotidiano.

Venditti Jr. (2018) destaca a importância da consciência dos profissionais de EF sobre suas limitações e competências, bem como dominar os conteúdos e metodologias para seu trabalho, considerando os contextos, público e ambientes que serão trabalhados.

A formação de profissionais de EF é um pilar para construção da inclusão (MENDES, 2004), devendo abordar problemáticas que contemplem mudanças atitudinais, visando mudar as concepções dos estudantes quanto à diversidade, diferenças e deficiências (VELTRONE; MENDES, 2007), ressaltando o preparo dos futuros profissionais para a atuação com PCD, tendo em vista suas potencialidades.

1.3 Currículo de Formação em EF – alguns “hiatos”/ limitações da formação

O curso de graduação em Educação Física (EF) atualmente é dividido em licenciatura e bacharelado, a fim de atender as especificidades de cada campo de atuação. Portanto, o profissional bacharel em Educação Física é autorizado a atuar em locais que ocorram atividades físicas e esportivas, excluindo as escolas de

educação básica, área específica de profissionais de EF licenciados (FERREIRA et al., 2013).

Em 2002, a Resolução CNE/CP 02/2002 (BRASIL, 2002), estabeleceu uma carga horária de 2800 horas para o curso de Licenciatura em Educação Física. Sendo 1800 horas contempladas com conteúdos científico-culturais, com mediação de um docente para o processo ensino-aprendizagem, podendo ser classificada também como carga didática; 400 horas de componentes práticos, em que o saber e o fazer são complementados, também conhecidos como Práticas Formativas; 400 horas de estágio supervisionado, caracterizada pela atuação e/ou observação da teoria no ambiente de atuação do profissional; 200 horas para atividades acadêmico-científico-culturais (AACC), composta por participação em eventos científicos, visitas, seminários, participação em laboratórios e projetos de extensão, monitorias, entre outros.

Em contrapartida, o Bacharelado em Educação Física, segundo a CNE/CES 58/2004 (BRASIL, 2004), deve cumprir a carga horária de 3200 horas, sendo 20% composta por atividades complementares e estágios supervisionados.

Na década de 1980, os conteúdos abordados na graduação em Educação Física eram vagos para a atuação eficiente com pessoas com deficiência, e por isso era necessário a reformulação curricular do curso para aproximar os profissionais desse público (ZAVAREZE, 2009). Discussões resultaram no Parecer 215/87 do Conselho Federal de Educação, que sugeriu que a disciplina Educação Física e Esporte Especial fosse inserida no currículo de formação (BRASIL, 1987).

Os conhecimentos gerados nessas disciplinas abordam as adaptações necessárias para atuação profissional com PCD (FERREIRA et al., 2013). Entretanto, Reid (2000) destaca que a atuação com PCD podem, também, ser abordadas em outras disciplinas como Futebol, Atividades Aquáticas, entre outras, realizando uma “infusão de conhecimento” e fornecendo conhecimento de conceitos, atitudes e procedimentos para um trabalho de qualidade.

O curso de EF precisa incluir disciplinas que abordem a atuação profissional com PCD, a fim de formar profissionais aptos e eficientes para intervir nas atividades físicas dessa população (KUNZ et al., 1998).

Segundo o site da UNESP (2015), o curso de Educação Física da Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru, está dividido

conforme citado por FERREIRA (2013) e oferece turmas no período integral e noturno, com duração de 4 (8 semestres) e 5 anos (10 semestres), respectivamente.

A grade curricular, vigente desde 2015, é contemplada, para o curso de Licenciatura, por 3315 horas, sendo 2130 horas de disciplinas obrigatórias, 120 horas de disciplinas optativas, 405 horas de estágios supervisionados em licenciatura, 450 horas de práticas formativas em licenciatura e 210 horas de AACC, subdivididas em 221 créditos.

Enquanto o curso de Bacharelado é dividido em 218 créditos, totalizando 3270 horas, que corresponde a 2005 horas de disciplinas obrigatórias, 120 horas de disciplinas optativas, 360 horas de estágios supervisionados em bacharelado, 375 horas de práticas formativas em bacharelado e 210 horas de AACC.

A escolha da especificidade (Bacharelado ou Licenciatura- conhecido como “bac/lic”) deve ser feita ao final do 5º semestre, para as turmas que cursam integral, e ao final do 6º semestre para os alunos do noturno. A partir de 2019, as turmas que ingressarem no curso já estarão pré divididas, a escolha entre bacharelado e licenciatura será feita no momento de inscrição do vestibular.

As disciplinas relacionadas à EFA, no atual currículo, são apresentadas apenas na especificidade. As turmas de bacharelado obtêm o conhecimento à partir das disciplinas “Atividades Físicas para Pessoas com Deficiências Sensoriais e Múltiplas”, “Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício: Distúrbios do Sistema Locomotor I e II”, “Atividades para Pessoas com Deficiências Intelectuais e Distúrbios do Comportamento”. Cada disciplina é acompanhada de 60 horas de estágio, totalizando, assim, oito créditos de Educação Física Adaptada. Esses créditos são organizados, respectivamente, no 6º, 7º, 8º e 7º semestre, para as turmas do Integral e nas turmas do Noturno, respectivamente, no 10º, 9º, 10º e 9º semestre.

Em contrapartida, as turmas de licenciatura, totalizam apenas 2 créditos de EFA, sendo eles nomeados como “Educação Física para Pessoas com Deficiência” e “Práticas Formativas em Educação Física para Pessoas com Deficiência”, ministradas no 7º semestre para as turmas do integral, e no 9º semestre para as

turmas do noturno. É importante ressaltar que a disciplina de Práticas Formativas tem um total de 15 horas.

2. OBJETIVO

O objetivo desse estudo é constatar o conhecimento sobre a Educação Física Adaptada (EFA), assim como o esporte adaptado, dos graduandos de Educação Física (EF) que estão cursando o tronco comum do curso. Além de identificar o conhecimento sobre a EFA dos docentes formadores de profissionais de EF, do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru. Além de compreender o momento ideal para que as disciplinas de EFA sejam aplicadas. Logo, o objetivo também permeia discutir a respeito das estratégias de formação e verificar a influência do momento em que as disciplinas são fornecidas aos alunos em formação nos cursos do DEF-FC, Unesp Bauru.

3. JUSTIFICATIVA E HIPÓTESE

A Educação Física Adaptada (EFA) vem ganhando espaço nas escolas, nas academias, no esporte e na mídia. Porém, ainda existe uma deficiência na disseminação de informações específicas da EFA, sendo o conhecimento sobre ela, diversas vezes repassado de forma vaga e superficial.

Não temos a sistematização destes conteúdos e de procedimentos metodológicos específicos para atender às reais necessidades da PCD nos contextos de atuação, sendo que muitas vezes o profissional de EF, na saúde ou educação, se vê de mãos atadas, com tentativas diversas, selecionando as que melhor se adequem e que suscitem êxitos ou desenvolvimento no público PCD, muitas vezes fazendo a lógica da tentativa e erro, selecionando, como dito, as experiências de sucesso, muitas vezes inclusive sem reconhecer ou sem estarem devidamente preparados para as realidades inclusivas atuais ou aos contextos de atuação diversificados com a presença do PCD em nossa sociedade atual.

Minha hipótese é que os alunos de Educação Física (EF) da Unesp de Bauru pouco conhecem sobre a EFA e os Esportes Adaptados, assim como os docentes que trabalham na instituição terão dificuldades de relacionar a questão inclusiva e o atendimento à PCD nas disciplinas correlatas dos cursos, de maneira direta e indireta, o que repercute em termos problemas de que a formação acadêmica pouco esteja colaborando para o graduando se familiarizar e reconhecer as efetivas realidades e contextos de atuação com a PCD na área da saúde e da educação física escolar.

Por fim, quando se trata da grade curricular, acreditamos e propomos que as disciplinas de EFA devem ser ministradas ainda no tronco comum, pois seria um momento mais central do curso e as discussões poderiam ser feitas de maneira mais interdisciplinar para os discentes em formação.

4. MÉTODO

4.1 Sujeitos

Para o presente estudo, participaram 58 alunos do curso de graduação em Educação Física (EF) da Unesp de Bauru, ambos os sexos, com média de idade de 20,33 anos $\pm$ 1,9 anos. Dos participantes, 20,7% (N=12) cursam o 1º ano de faculdade, 44,8% (N= 26) estão no 2º ano e 34,5% (N=20) estão matriculados no 3º ano da graduação, que compõe as turmas do tronco comum da grade escolar (integral e noturno).

Fizeram parte da pesquisa também, 8 docentes do curso de Educação Física, professores do Departamento de Educação Física, com idades de 48 anos ($\pm$ 4,5 anos), que atuam como professores do ensino superior há 18,9 anos ($\pm$ 5,93) anos. Ainda sobre os docentes envolvidos no estudo, 7 concluíram sua formação em instituições de ensino superior pública e apenas 1 se formou em instituição privada.

4.2 Procedimentos

Os alunos responderam a um questionário, composto por quatro questões que abrangem os conhecimentos sobre a EFA- Questionário Discente 01 (Anexo 1 - Q1). A pesquisa foi aplicada em sala de aula, com autorização prévia do docente responsável pela disciplina, durante os meses de setembro e outubro de 2018.

Após a coleta com os discentes, ficou claro que a visão dos docentes era de suma importância para os resultados e discussão do presente estudo. Logo, foi elaborado um roteiro a ser seguido durante as entrevistas realizadas com os mesmos, que originou o Questionário Complementar encaminhado aos Docentes do Curso (Anexo 2 - Q2).

Todos os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa, assim como concordaram em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 3 - TCLE), apresentado antes das coletas.

4.3 Instrumentos

A pesquisa foi realizada a partir de um questionário para os discentes - Q1 (anexo 1), aplicado aos alunos do curso em turmas coletivas, em momento inicial às aulas do período ou ao final da disciplina, dependendo da disponibilidade cedida pelo docente na disciplina de classe; e um roteiro de entrevista para os docentes - Q2 (anexo 2), elaborados em conjunto com o orientador Prof. Dr. Rubens Venditti Júnior. As entrevistas foram gravadas com um aparelho celular Galaxy J5 Prime, transcritas e redigidas para o presente estudo, garantindo o sigilo dos respondentes.

4.4 Cronograma da Pesquisa – Etapas desenvolvidas

O cronograma do estudo foi, até o presente momento, 83,33% concluído, faltando apenas a defesa do mesmo. O tema do trabalho foi alterado em meio às dificuldades para aplicação prática do estudo anterior, por isso o levantamento dos artigos científicos (Fase 1) iniciou-se em maio, finalizando em julho.

A segunda fase, realizada em agosto, consistiu em selecionar o público para o estudo, havendo um segundo momento em outubro, pois após uma coleta piloto identifiquei a relevância da participação dos docentes do DEF – FC.

Em setembro foi elaborado o questionário da pesquisa com os discentes e em outubro finalizei o roteiro de entrevista que seria realizada com os docentes. Logo as coletas foram realizadas em setembro e outubro.

O trabalho começou a ser realizado em junho e após análise dos dados, foi finalizado em outubro.

A apresentação / defesa será realizada no dia 09/11, das 17h às 19h, durante o Congresso Nacional de Educação Física 2018 (CONEF), organizado pelo Departamento de Educação Física da Unesp Bauru.

5. RESULTADOSE DISCUSSÃO

Os discentes, quando questionados se conheciam alguma pessoa com deficiência, 47 alunos (81,03%) responderam que sim, sendo que 12 (20,69%) conheciam alguém da escola de ensino regular; 9 (15,52%) tem um PCD na família; 15 (25,86%) possuem amigos com algum tipo de deficiência; 1 (1,72%) tem um vizinho com deficiência, com quem convive diariamente; 10 (17,24%) conheceram pessoas com deficiência em outras situações, citando trabalho, projeto de extensão e Igreja como os locais de convívio; e 15 (25,86%) alegaram não conhecer nenhuma pessoa com deficiência (PCD).

A segunda questão tinha o objetivo de identificar se e quando os participantes da pesquisa haviam tido conhecimento sobre a EFA (Figura 1). Sendo assim, 27 discentes (46,55%) ouviram falar sobre a EFA pela primeira vez após entrar na faculdade; 17 (29,31%) citaram a TV como fonte de conhecimento; 12 (20,69%) alegaram ter visto sobre a EFA na internet; 6 (10,34%) foram apresentados à EFA durante o ensino básico; nenhum participante citou outras mídias como rádio, revistas, artigos, entre outros; 3 (5,17%) informaram que tiveram conhecimento em outras situações como aulas de natação, treino de vôlei e curso de férias; e 16 participantes (27,59%) alegaram não ter conhecimento sobre a EFA.

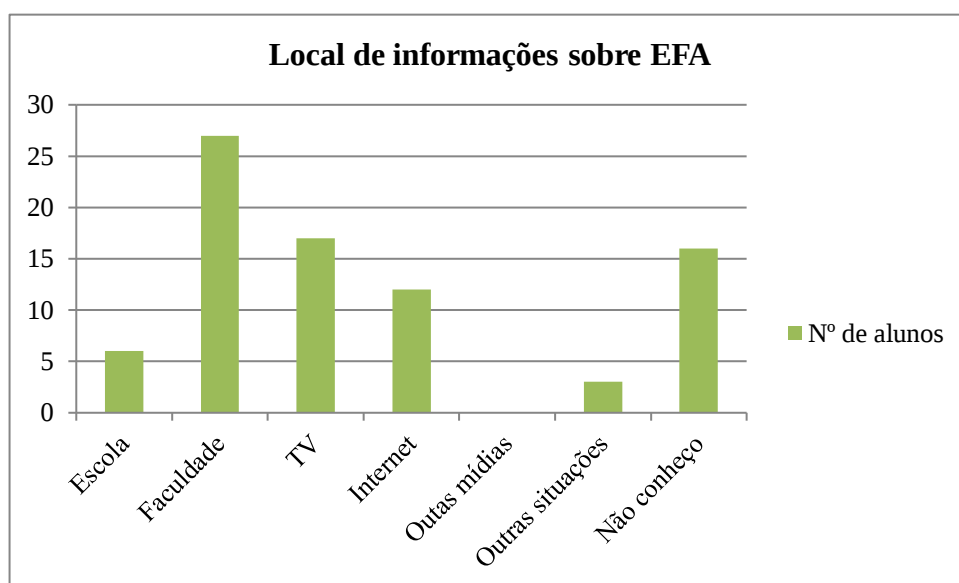


Figura 1: Fontes de informação por onde conheceu a EFA ou teve contato cm aspectos da PCD e processo inclusivo de atuação profissional.

Ao responder à terceira pergunta, o participante deveria identificar os esportes adaptados que conhecia e informar se conhecia as regras e se já havia assistido a alguma partida. Apenas 2 participantes (3,45%) alegaram não conhecer nenhum esporte adaptado; 38 alunos (65,51%) citaram as modalidades do “quarteto fantástico” sem identificar uma especificidade do esporte adaptado; 5 (8,62%) alegaram conhecer o Atletismo, mas também citaram de forma ampla; apenas 1 (1,72%) conhece o Tênis de Mesa adaptado; 1 (1,72%) citou o Levantamento de Peso; 1 (1,72%) apontou o Judô; 1 (1,72%) se referiu ao Futebol de 5; 1 (1,72%) mencionou a Esgrima em Cadeira de Rodas; 1 (1,72%) indicou a Dança para DV; 1 (1,72%) alegou ter se informado sobre o Crossfit; 1 (1,72%) mencionou o Biribol Adaptado; 9 (15,52%) apontaram a Corrida para DV; 33 (56,90%) se referiram ao Basquete em Cadeira de Rodas; 30 alunos (51,72%) indicaram que conhecem o Goalball; 5 (8,62%) citaram o Handebol em Cadeira de Rodas; 11 (18,96%) informaram conhecer a Natação para amputados; e 22 (37,93%) mencionaram o Volei Sentado.

Dos 58 participantes, 26 (44,83%) alegam já ter assistido a uma partida de algum esporte adaptado; 15 (25,86%) nunca assistiram; 7 (12,07%) informaram que já assistiram apenas alguns lances em aula ou na internet; e 10 (17,24%) não responderam à pergunta. Ainda na terceira questão, 36 discentes (62,07%) não conhecem as regras de nenhum esporte adaptado; 5 (8,62%) conhecem as regras de pelo menos um esporte; 8 (13,79%) conhecem apenas algumas regras; e 9 participantes (15,52%) não responderam à questão.

Finalizando o questionário, perguntamos qual era a opinião deles sobre o momento mais interessante na graduação para serem apresentados às disciplinas da EFA (Figura 2). Então, 15 alunos (25,86%) gostariam que as disciplinas fossem ministradas no TC, entre o 1º e 4º semestre; 31 (53,45%) alegaram que essas disciplinas deveriam ser apresentadas também no TC, mas no 5º ou 6º semestre; 10 (18,96%) acreditam que esses conteúdos devem ser ministrados apenas na especificidade do curso (lic / bac); e apenas 1 participante (1,72%) anulou a pergunta, pois assinalou todas as alternativas.

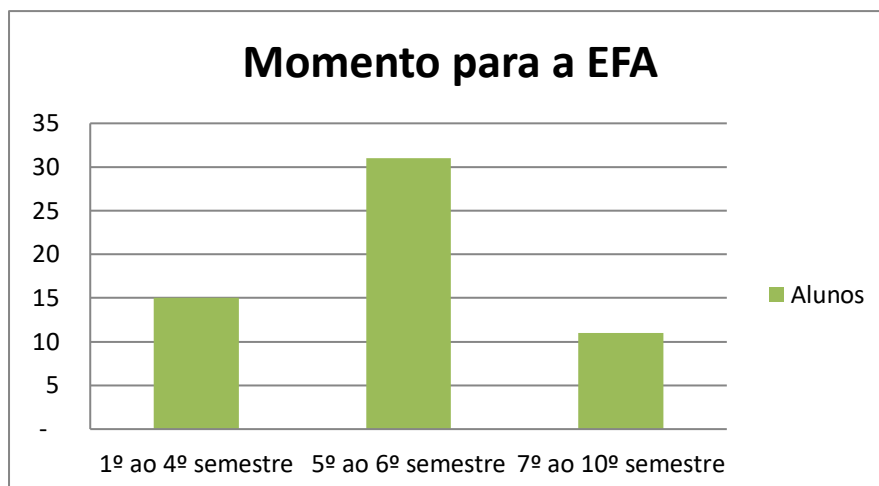


Figura 2: Opinião dos discentes, quanto ao melhor momento para apresentação das matérias relacionadas à EFA no curso de EF da Unesp Bauru.

A entrevista realizada com os docentes mostrou que todos tiveram apenas uma disciplina relacionada à EFA e nenhum deles realizou estágios nessa área durante a graduação, apenas algumas vivências com a própria turma durante as aulas. Somente um dos professores fez cursos de especialização na área de adaptadas (dois cursos no total) e fez parte de um laboratório que trabalhava com esse público durante o período de faculdade, realizando também uma IC nessa área.

Quando questionado se já havia ministrado aulas na graduação para alguma PCD, exclusivamente um docente negou. Os demais mencionaram que já haviam ministrado aulas para cadeirantes (incluindo um aluno que amputou uma das pernas após um acidente durante a graduação), alunos com baixa visão, surdos e um dos participantes da entrevista suspeita que teve dois alunos com DI, sendo um com diversas características de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dois indivíduos do estudo alegaram que se sentiram e sentem-se preparados para ministrar aulas para PCD, independente da deficiência. Porém, seis admitiram que sua resposta era afirmativa apenas para deficientes físicos, porém para as demais deficiências precisariam aprofundar seus conhecimentos sobre a deficiência e as devidas adaptações (Figura 3).

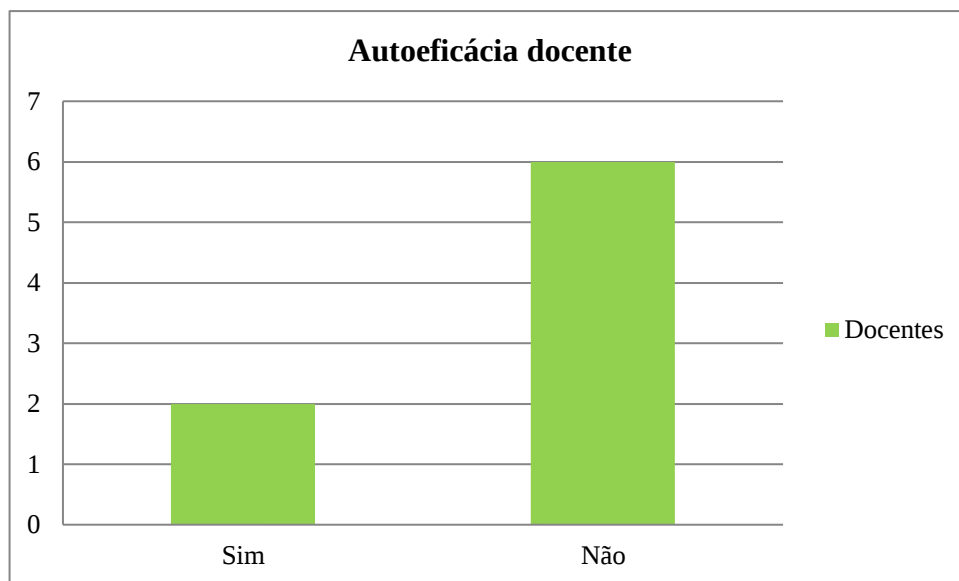


Figura 3: Respostas em frequência dos sujeitos respondentes (docentes), com relação à atuação com PCD, independente da deficiência.

Perguntamos também sobre os conceitos que eles destacavam como os mais importantes para atuação com PCD e palavras como eficiência, potencialidade, adaptações e limitações foram unânimes nas respostas de todos os participantes; dois docentes indicaram que a família do aluno com deficiência é de suma importância para atuação com o mesmo; um dos participantes salientou que conhecer o momento em que o aluno está (se já passou pelo luto, principalmente) e os objetivos esperados com as atividades são pontos de destaque para atuação do profissional de educação física.

A mesma pergunta feita aos discentes também foi feita para os professores, sobre o melhor momento da graduação para apresentação das disciplinas de EFA e 100% dos docentes concordaram que essas matérias devem ser ministradas no tronco comum à partir do 4^a semestre.

Os resultados desse estudo deixam clara a deficiência da abordagem sobre a EFA em instituições do ensino regular, uma vez que apenas seis discentes mencionaram a escola como fonte de conhecimento dessa área da Educação Física (EF).

Porém, é interessante observar as condutas dos profissionais de EF relatadas na pesquisa, em que um realizou uma visita a um time de Basquete em Cadeira de Rodas com os alunos; outro promoveu uma vivência de Basquete para cadeirantes com as crianças e dois discentes relataram que o professor adaptava as atividades para inclusão de alunos com deficiência durante as aulas, além de dar explicações fisiológicas e sobre cuidados para diversas deficiências.

Um fato importante também a se destacar é o resultado do número de alunos que obtiveram informações sobre a EFA após ingressarem na faculdade, que aliás foi mais alto do que esperávamos no início da pesquisa.

Nos comentários do questionário, os participantes revelaram que essas informações foram recebidas a partir de congressos, projetos de extensão, atividades do laboratório e durante algumas aulas (as citadas foram “Atividades Aquáticas”, “Handebol” e “Atividades Rítmicas”).

Contudo, se relacionarmos com os resultados obtidos na terceira questão, podemos concluir que as informações foram transmitidas de forma geral, apenas demonstrando que existem formas de adaptação para realização das atividades propostas nas aulas e, como mencionado por alguns alunos, apresentando alguns trechos do esporte propriamente dito.

Esta afirmação está sendo feita considerando o número de participantes que apresentaram o “quarteto fantástico” (expressão utilizada para se referir aos conteúdos mais aplicados na EF: futebol, handebol, vôlei e basquete)(MILANI; DARIDO, 2016), como resposta da terceira questão (38 alunos), sem especificar nenhuma característica do esporte.

Outrossim, considerando também a quantidade de discentes que não conhecem nenhuma regra de qualquer esporte adaptado (adaptações e características também entram como regras no esporte adaptado), sendo esse resultado de 36 alunos.

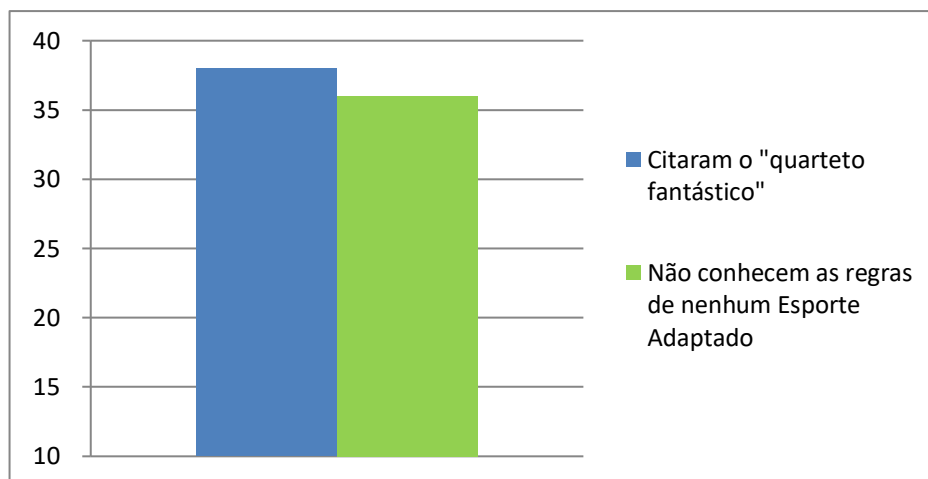


Figura 4: Comparação dos resultados encontrados na questão 3 do questionário dos discentes.

Entrevistas com os docentes do curso de EF - análises complementares

A ideia de analisar o conhecimento dos docentes se tornou fundamental durante o processo de produção do estudo, porém o N (N=8) não foi o esperado, uma vez que a solicitação foi feita via e-mail e/ou pessoalmente para todos os professores do Departamento de Educação Física (DEF) da Unesp, Campus Bauru, que totalizariam 15 indivíduos (excluindo os docentes que estavam afastados no período de coleta). A participação de todos agregaria mais resultados e discussões para o estudo.

Assim como já foi citado acima por Shulman (1986), o docente deve ser portador do conhecimento e didática para transmitir com qualidade as informações. E no caso da EFA, seus conhecimentos não estão presentes em grande parte dos docentes, que alegaram estar preparados para ministrar e adequar aulas apenas para deficientes físicos.

É importante ressaltar também que as disciplinas ministradas por alguns desses professores são exclusivamente teóricas, sendo desnecessária a realização de adaptações para atividades práticas. Essas alegações justificam o fato de apenas algumas disciplinas abordarem assuntos da EFA e de forma tão vaga.

Os professores formadores do ensino superior da Unesp Bauru demonstraram saber os conceitos mais importantes para atuação com PCD, mas não se sentem eficazes para colocar esses conceitos em prática.

Um dos resultados mais esperados no estudo era saber a opinião dos docentes quanto ao momento para inserção das disciplinas de EFA. E o resultado foi positivo quanto à hipótese do estudo. Todos os professores entrevistados indicaram que o melhor momento da graduação é a partir do 4º semestre, após a conclusão de disciplinas básicas como Anatomia, Bases Biológicas, Fisiologia e Crescimento e Desenvolvimento, com abordagem mais ampla sobre a EFA e nos semestres da especificidade, ser contemplado disciplinas mais abrangentes e que foquem na atuação específica, assim como os devidos estágios.

6. CONCLUSÃO

Os graduandos de Educação Física (EF) da Unesp de Bauru demonstraram ter informações muito limitadas sobre a EFA (conhecem o esporte, mas não conhecem suas características). Por isso, é necessário que os assuntos sejam abordados o quanto antes na grade curricular, principalmente para “despertar, nos próprios estudantes, as diversas possibilidades” (entrevistado 7), citação de um dos docentes durante a entrevista estruturada complementar.

É importante salientar também a importância do assunto no ensino regular, que agregará conhecimento aos alunos e ensinará valores como respeito e solidariedade com pessoas que possuem algum tipo de deficiência.

Como citado no capítulo anterior desse estudo, são poucos os professores de EF que abordam o tema de maneira integrada em suas disciplinas não específicas e a justificativa para isso pode ser a falta de atualização ou alinhamento do currículo de tronco comum para que ocorram interdisciplinarmente algumas reflexões sobre a EFA e a desinformação sobre os procedimentos de atuação com PCD.

O estudo revelou também que os docentes da universidade, que participaram da pesquisa, poderiam incorporar ou participar de atualizações e capacitações inclusivas, além de novas estratégias de ação ou planos de disciplinas que contemplem a preparação e atuação com PCD, independente da deficiência, contexto ou das temáticas disciplinares centrais.

Infelizmente, o público de PCD nas universidades é muito reduzido, principalmente no curso de Educação Física da UNESP de Bauru. Entretanto, a aprendizagem desses alunos não pode ser prejudicada pela falta de interdisciplinaridade e pela especificidade das disciplinas regulares, que não permitem que os docentes estabeleçam eixos temáticos, temas transversais, ou que simplesmente as disciplinas e seus responsáveis não dialoguem direta ou diretamente para oferecer uma formação acadêmica mais centrada em atender diferentes contextos de prática corporais adaptadas à população PCD.

Além disso, a discussão de eixos temáticos interdisciplinares poderia permitir a formação integrada, não de disciplinas e créditos isolados, mas um curso voltado

em estudos de caso, temáticas e eixos norteadores, além de temas geradores e que integrassem as disciplinas de maneira mais efetiva, sendo que uma das temáticas emergentes poderiam ser a questão inclusiva e atendimento à população PCD, a fim de ampliar os conhecimentos de maneira compatível com as realidades de atuação e as demandas efetivas dos contextos possíveis de atuação atuais.

Um futuro estudo poderia ser aplicado com professores de outros departamentos da FC-Unesp Bauru, para analisar a conduta de atuação com PCD durante as aulas da graduação. Além de analisar, também, a autoeficácia dos discentes do último ano de EF, quanto à atuação com esse público.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Intervenção profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente. Movimento, Porto Alegre v. 15, n. 02, p. 169-186, abr./jun. 2009.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em 05/05/2018.

BRASIL. Lei de diretrizes nacionais para a educação na educação básica. Resolução CNE/CEB nº 2 de 11 de setembro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seeso/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>> Acesso em 05/05/2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Parecer 215, de 1987. Dispõe sobre a reestruturação dos cursos de graduação em Educação Física, sua nova caracterização, mínimos de duração e conteúdo. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil: Brasília, DF, 10 jun. 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução 2, de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil: Brasília, DF, 4 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer 28, de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil: Brasília, DF, 17 jan. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer 58, de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil: Brasília, DF, 18 fev. 2004.

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação Física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectiva para o século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, mai/2004.

FERREIRA, E.; LOPES, R. G. B.; FERREIRA, R.; NISTA-PICCOLO, V.L. Um olhar sobre a Educação Física Adaptada nas universidades públicas paulistas: atividades obrigatórias e facultativas. Revista de Educação Física / UEM, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 581-595, 4º trim 2013.

LEITE, S. A. S.; TAGLIAFERRO, A. R. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. Psicologia Esc. Educ., Campinas, vol. 9, n. 2, 2005.

LIEBERMAN, A. Real life view. Journal of staff development, v. 20, n.4, 1999.

MILANI, A. G.; DARIDO, S. C. Os conteúdos atitudinais no currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.

MENDES, E. G. Construindo um “lócus” de pesquisas sobre a educação especial. Temas em Educação Especial: avanços recentes. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

NOGUEIRA, J. M. N. S. Formar professores competentes e confiantes. 2002. 174 p. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2002.

NASCIMENTO, K. P.; RODRIGUES G. M.; GRILLO, D. E.; MERIDA, M. A formação do professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 3, p. 53-58, 2007.

NAKASHIMA, R. H. R.; PICONEZ S. C. B. Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): modelo explicativo da ação docente. Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 3, p. 231-250, 2016.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. Formação e avaliação de professores. Porto: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez, 2002.

REID, G. Preparação profissional em atividade física adaptada: perspectivas norte americanas. Revista da Sobama, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2000.

SARAIVA, A. C. L. C.; VICENTE, C. C.; FEERENC, A. V. F. “Não estou preparado”: a construção da docência na educação especial. IX Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores, UNESP, 2007.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, v. 15, n. 2, p. 4-14, fev 1986.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESP. Currículo 2611 – Licenciatura noturno (a partir de 2015). Disponível em: <<https://www.fc.unesp.br/#!/departamentos/dep-educacao-fisica/cursos/grade-curricular/>> Acesso em 09/10/2018.

UNESP. Currículo 2611 – Bacharelado noturno (a partir de 2015). Disponível em: <<https://www.fc.unesp.br/#!/departamentos/dep-educacao-fisica/cursos/grade-curricular/>> Acesso em 09/10/2018.

UNESP. Currículo 2610 – Licenciatura integral (a partir de 2015). Disponível em: <<https://www.fc.unesp.br/#!/departamentos/dep-educacao-fisica/cursos/grade-curricular/>> Acesso em 09/10/2018.

UNESP. Currículo 2610 – Bacharelado integral (a partir de 2015). Disponível em: <<https://www.fc.unesp.br/#!/departamentos/dep-educacao-fisica/cursos/grade-curricular/>> Acesso em 09/10/2018.

VELTRONE, A. A.; MENDES, E. G. Diretrizes e desafios na formação inicial e continuada de professores para a inclusão escolar. IX Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores, UNESP, 2007.

VENDITTI JR., R. Escolhas profissionais e autoeficácia docente em Educação Física. Curitiba: Appris, 2018.

ZAVAREZE, T. E. A construção histórico-cultural da deficiência e as dificuldades atuais na promoção da inclusão. *Psicologia. PT: o portal dos psicólogos*, Portugal, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2009.

KUNZ, E.; GARCIA, E. S.; RESENDE, H. G.; CASTRO, I. J.; MOREIRA, W. W. Novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em educação física: justificativas, proposições, argumentações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 37-47, set. 1998.

WINNICK, J. P. Educação Física e esportes adaptados. 3. Edição. Barueri: Manole, 2004.

8. ANEXOS

Anexo 1 (Q1):



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Bauru



Departamento de Educação Física

A EFA na graduação em Educação Física na UNESP "Júlio de Mesquita Filho" – Campus Bauru

Nome:

Idade:

Semestre (faculdade):

1) Conhece alguém com deficiência? Se sim, qual foi a situação de convivência?

☐ Escola

☐ Vizinhos

☐ Família

☐ Outros: _____

☐ Amigos

2) Em algum momento em sua vida escolar, teve conhecimento sobre a Educação Física Adaptada? Se sim, qual foi a experiência?

☐ Escola. Como foi a experiência?

☐ Outras mídias: _____

☐ Faculdade. Como foi a experiência?

☐ Outras situações: _____

☐ TV

☐ Internet

3) Liste, por favor, os esportes adaptados que você conhece. Já assistiu a alguma partida? Conhece as regras?

4) Em sua opinião, qual seria o melhor momento para serem apresentadas as matérias relacionadas à EFA na grade curricular da graduação?

☐ 1º ao 4º semestre

☐ 5º ao 6º semestre

☐ 7º ao 10º semestre (bac/lic)

Anexo 2 (Q2):

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Bauru



Departamento de Educação Física

Roteiro de entrevista

1) Instituição onde concluiu a graduação:

- ☐ Pública ☐ Particular

2) Há quantos anos atua na formação de alunos da graduação em EF?

- ☐ Menos de 1 ano ☐ Mais de 5 anos
☐ 1 a 5 anos

3) Durante a graduação, possuiu disciplinas relacionadas à EFA? Fez algum curso de especialização? Quantos (as)? Fale como foi a experiência nas disciplinas e cursos.

4) Já ministrou aulas para pessoas com deficiência na graduação? Se sim, qual era a deficiência? Sentiu-se preparado para realizar as devidas adaptações na aula? Se não, se sentiria preparado para ministrar aulas para pessoas com deficiência em contextos diversificados?

5) Quando vem a sua mente as palavras Pessoa com Deficiência, quais conceitos você destaca para pensar na atuação com eles?

6) Na sua opinião, qual o melhor momento para ser apresentado as matérias relacionadas à EFA na grade curricular da graduação?

- ☐ Tronco comum
☐ Bacharelado / Licenciatura

Anexo 3 (TCLE):**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

PROJETO DE PESQUISA: “A EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” CAMPUS BAURU”

Pesquisadora responsável: Tatiana Domingues de Siqueira

Orientador: Prof. Dr. Rubens Venditti Junior/ DEF-FC, UNESP CAMPUS BAURU

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Fone: (__) _____ - _____

Endereço: _____

Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

Eu, _____,

R.G. _____, voluntariamente concordo em participar do projeto de pesquisa mencionado, cujo objetivo geral desse estudo é constatar o conhecimento sobre a Educação Física Adaptada, assim como o esporte adaptado, dos graduandos de Educação Física que estão cursando o tronco comum do curso. Além de identificar o conhecimento sobre a EFA dos docentes formadores de profissionais de Educação Física da Unesp, campus Bauru.

Primeiramente, serei esclarecido das condições da pesquisa, em seguida aplicar-se-á um questionário para identificação das variáveis em questão da pesquisa. Os dados obtidos nestes instrumentos serão plotados em um banco de dados para análise dos mesmos. Estou ciente de que todos os procedimentos realizados não serão invasivos e não haverá riscos ou prejuízos previsíveis à minha saúde, podendo desistir do mesmo a qualquer momento.

Também me foi esclarecido que não terei qualquer tipo de despesa para que esses procedimentos sejam realizados, e que as informações obtidas a meu respeito

durante o estudo, serão mantidas em total sigilo, não podendo ser consultadas sem a minha devida autorização. Essas informações, no entanto, poderão ser usadas para fins.

Declaro que li e entendi este documento, concordando com as condições explanadas neste termo. Quaisquer dúvidas sobre os procedimentos desta pesquisa, ou sobre a finalidade da mesma, serão prontamente esclarecidas, inclusive podendo ver os documentos com os resultados, se assim eu achar necessário. Também estou ciente de que terei uma cópia deste documento e que poderei deixar de fazer parte do estudo, mesmo que já tenha iniciado e participado de alguma etapa. Esta minha decisão, apesar de poder prejudicar a pesquisa, entretanto, não resultará em prejuízo à minha pessoa.

_____, ____ de _____ de 2018.
(local) (dia) (mês)

Voluntário (a) – nome e assinatura

Tatiana Domingues de Siqueira (pesquisadora)

Lab. de Atividade Motora Adaptada
Pedagogia e Psicologia do Esporte
FC - DEF/ UNESP
Fone: (14) 3103-6000/ ramal 6082

Pesquisadora responsável: Tatiana Domingues de Siqueira
Fone: (11) 97186-2021
e-mail: tatianadomingues94@hotmail.com